

HIPERPLASIA PROSTÁTICA BENIGNA CANINA: RELATO DE CASO

EUGÊNIA TAVARES BARWALDT¹; ETIANE ÁVILA ZIMERMANN²; JÉSSICA PAOLA SALAME³; BEATRIZ PERSICI MARONEZE⁴; BARBARA MACHADO NASPOLINI⁵; MÁRCIA DE OLIVEIRA NOBRE⁶.

¹Universidade Federal de Pelotas – eugeniatb@bol.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – etiane.zimmerman@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – dassi.jessica@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – beatrizpmaroneze@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – barbaranaspolini@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – marciaonobre@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A próstata é a única glândula sexual acessória no cão macho, sendo um órgão bilobulado, com septo mediano na superfície dorsal, localizado predominantemente no espaço retroperitoneal, caudal à bexiga, proximal à uretra (ETTINGER, 2004). A hiperplasia prostática benigna é o aumento de tamanho da próstata, na qual ocorre o aumento do número de células prostáticas secundárias à estimulação com hormônios androgênicos. (FOSSUM, 2002). O tamanho da glândula varia de acordo com a idade, o nível hormonal, porte do animal e a raça (ALVES, 2010).

Em cães, a hiperplasia prostática benigna está associada com a relação androgênio-estrogênio, a qual pode aumentar o número de receptores para andrógenos. Mesmo com a diminuição da produção de androgênio junto com o envelhecimento do animal e com o aumento da produção estrogênica, a hiperplasia se desenvolve. Com o envelhecimento, ocorre aumento aparente na sensibilidade do crescimento da glândula prostática pela testosterona, uma vez que a secreção de testosterona e as concentrações de dihidrotestosterona e testosterona prostática diminuem com a idade (ALVES, 2010).

A hiperplasia é comum em animais a partir de cinco anos de idade, sem predisposição de raça e muitas vezes não há manifestação clínica patológica significativa, podendo levar, em outros casos em sua evolução, a outros processos inflamatórios agudos e crônicos, bacterianos, abscessos, neoplasias e formações císticas (ETTINGER, 2004).

Este trabalho tem como objetivo descrever um caso clínico de Hiperplasia Prostática Benigna em canino.

2. METODOLOGIA

Um cão adulto com sete anos de idade, sem raça definida, foi atendido no Hospital de Clínicas Veterinárias da UFPEL. Na ocasião da consulta, o proprietário relatou que o paciente estava com hematúria há três meses e sem resposta ao tratamento antimicrobiano, e há 6 dias apresentava tenesmo. No exame físico observou-se normotermia, sem alterações de frequência cardíaca e respiratória, mucosas normocoradas e na palpação abdominal o animal demonstrou desconforto. Ao toque retal foi palpada uma massa de grande tamanho na região ventral, levando a suspeita clínica de afecção da próstata. Foram solicitado exames complementares de imagem, urinálise e exames séricos (hemograma, ureia e creatinina).

Na ultrassonografia abdominal foi identificada a próstata muito aumentada, impossível de medir, com contorno irregular, parênquima heterogêneo com pontos hiperecogênicos, medindo 5,22 X 2,71 cm, lateral à bexiga, com presença de líquido livre abdominal cranial a massa. A localização da massa impossibilitou a coleta de material para exame citológico.

O paciente não apresentou alterações na radiografia de tórax, o hemograma e mensuração de Creatinina e Ureia séricas não apresentava alterações, na urinálise foi encontrado presença de hemácias, hemoglobina, sem presença de sedimentos e bacteriúria escassa.

Com os resultados dos exames complementares o paciente foi encaminhado ao setor de cirurgia para orquiectomia terapêutica e prostatectomia. A próstata foi coletada e enviada para avaliação histopatológica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os exames complementares para o diagnóstico, na ultrassonografia abdominal verificou-se o aumento da próstata. Nas diversas patologias a ecogenicidade está geralmente aumentada. Na hiperplasia prostática benigna a glândula frequentemente apresenta-se dentro da normalidade, porém pode se apresentar hiperecogênica (KEALY, 2005).

No caso relatado, a cronicidade do processo, sinais clínicos e impossibilidade de citologia anterior à cirurgia para o diagnóstico sugestivo de

hiperplasia benigna ou maligna foram determinantes para a escolha de orquiectomia terapêutica associada à prostatectomia.

A inflamação descrita é comum em hiperplasia prostática crônica e permite classificar o processo como sendo a forma complexa de Hiperplasia Prostática Benigna. Nesses casos, a orquiectomia é a melhor solução, pois não provoca efeitos secundários, e resultará em diminuição de 70% do tamanho da próstata. A glândula começa a involuir dentro de dias, esperando-se o decréscimo palpável no tamanho da próstata dentro de 7 a 14 dias e a secreção prostática se tornará mínima por volta de 7 a 16 dias após a castração. (JOHNSTON, 2000; ETTINGER, 2004).

No exame histopatológico, o diagnosticado foi de hiperplasia prostática benigna com amplas áreas de ácinos prostáticos apresentando aumento de volume das células epiteliais e projeções papilares do epitélio. Múltiplos focos de ectasia acinar e cistos. Aumento de volume do estroma fibromuscular, áreas de infiltrado de linfócitos, plasmócitos intersticiais, além de alguns túbulos repletos de neutrófilos e piócitos.

No cão, a hiperplasia começa na forma de hiperplasia cística. Frequentemente cistos intraparenquimatosos se comunicam com a uretra, e podem ser maiores na periferia da glândula. Quase todos os machos sexualmente intactos apresentarão hiperplasia prostática benigna com o passar do tempo, contudo a maioria não apresentará sinais clínicos. (ETTINGER, 2004). A Hiperplasia há de duas formas: a não complicada, que se caracteriza por não apresentar sintomatologia clínica ou apenas o tenesmo como sintoma; e a complicada apresenta quadros de comprometimento de outros sistemas, principalmente de trato urinário (KEALY, 2005; JOHNSTON, 2000).

O prognóstico é considerado bom nos casos em que se realiza a orquiectomia (FOSSUM, 2002). A terapia sintomática sozinha pode ser útil no início, mas sem a orquiectomia os sintomas recidivam ou pioram (FOSSUM, 2002; ETTINGER, 2004).

4. CONCLUSÕES

Foi descrito um caso de hiperplasia prostática em canino, atendido no HCV-UFPEL, com sucesso, após prostatectomia associada a orquiectomia terapêutica.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, C.E. FONSECA et al. Avaliação histológica da próstata de cães adultos sexualmente intactos. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Veterinária, v. 62, n. 3, p. 596-602, 2010.

ETTINGER, S. J. **Tratado de Medicina Interna Veterinária**. São Paulo, Manole Ltda, p. 1941 a 1960, 2004.

FOSSUM, W. THERESA Hiperplasia Prostática Benigna. *In* **Cirurgia de Pequenos Animais**. Roca Ltda, p. 611 a 613, 2002.

JOHNSTON, S.D.; KAMOLPATANA, K.; ROOT-KUSTRITZ, M. V.; JOHNSTON, G. R. Prostatic disorders in the dog. **Animal Reproduction Science**, v. 60, p. 405-415, 2000

KEALY, J. K; MCALLISTER H.. A Próstata. *In* **Radiologia e Ultra-sonografia do Cão e do Gato**. Manole Editora Ltda, p. 131 a 136, 2005